

Caro Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva,

Mais uma vez, dirijo-me a Vossa Excelência para lhe falar da aviação brasileira. Desta feita, pouco para colaborar e sugerir, mas para revelar sentimentos e decisões.

Receba essa missiva como a minha renúncia, em caráter irrevogável, ao cargo de Diretor-Presidente da Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, posição que tive a honra de servir, indicado que fui pelo Setor de Turismo e integralmente subscrito por Vossa Excelência, dando-me a responsabilidade de ser o primeiro Presidente Civil desta autoridade de aviação civil brasileira.

Saiba, caro Presidente, que vivo um dia ambíguo. Pessoalmente, sinto-me muito feliz, pois retorno à querência daqueles que tanto amo e que há muito desejam minha presença. Por outro lado, sou tomado de decepção, onde, após 30 anos de serviço público, continuo vendo as coisas acontecerem da mesma forma, onde a verdade, a seriedade, no trato das coisas públicas, e, especialmente, as instituições e as leis do estado democrático serem vilmente desrespeitadas.

A Secretaria de Aviação Civil, sempre defendida por mim, em várias vezes que me comuniquei com Vossa Excelência, para que fosse um órgão de aglutinação e elaboração das políticas públicas para o Setor, até agora não passou de um instrumento subalterno, menor, sem qualquer ação articuladora da aviação no país. De resto, somente a criação de alguns cargos de confiança para um assessoramento inferior ao plantão do Ministro da Defesa. Todos aqueles que guardavam conhecimento do Setor de Aviação naquele Ministério foram exonerados e espero, somente, que tal prática não se repita na ANAC, pois seria incalculável o prejuízo para o país.

Nenhuma reunião importante, nenhuma ação aglutinadora, nenhum debate construtivo, nenhuma política emanou do Ministério da Defesa até agora. O que vemos são meras ações midiáticas, manifestações

despreparadas, discursos sem qualquer conteúdo técnico, revelando um jogo pobre, que tanto mal tem feito ao Brasil.

Porém, caro Presidente, saio sem qualquer amargura. Apesar de, durante meses, ter sido o maior responsabilizado pela longa crise, o tempo está mostrando que fomos a parte que menos influência teve nos acontecimentos que se sucederam. Os fatos, as investigações e os números demonstram minha afirmação, mas somente o tempo vai reparar toda essa injustiça.

Neste momento, sinto-me profundamente tranqüilo, depois de receber um apoio irrestrito de todo o Setor de Turismo e agora, de todas as entidades que compõem o Conselho Consultivo da ANAC, os quais remeteram correspondência a Vossa Excelência. De resto, foram centenas de manifestações de apoio e, o mais importante, os funcionários da ANAC, aqueles que verdadeiramente entendem de aviação neste país, de forma constante, têm dedicado a mim respeito e reconhecimento.

Acompanha esta carta, uma prestação de contas de minha gestão, que compara a situação atual com a estrutura que recebemos, especialmente sobre os temas tão debatidos pela mídia, onde procuro repassar dados históricos comparativos, para um bom esclarecimento da opinião pública. Tais números revelam que agimos com mais eficiência e rigor que nossa estrutura antecessora. Aplicamos mais multas, fiscalizamos mais a infraestrutura aeroportuária e atendemos com mais rapidez, apesar de estarmos longe do ideal quanto às demandas dos usuários.

Mantive-me, até agora, porque não seria irresponsável em abandonar a missão de presidir esta Agência Reguladora sem os legais substitutos estarem aptos para assumirem seus encargos e fiquei silenciosamente vendo o atual Ministro da Defesa, num teatro com tinturas de exibicionismo, a demitir-me diariamente pela mídia, como se essa atitude estivesse de acordo com as responsabilidades republicanas e à altura de nossos cargos.

A lei que criou a ANAC lhe deu autonomia administrativa. Se a decisão do Governo é caminhar para esta retirada, primeiro mude-se a lei, para que depois se tome as atitudes correspondentes, nunca o contrário, pois dessa

forma estamos ferindo de morte a Constituição da República. O que estamos vendo até o presente momento é o mais absoluto desrespeito à legalidade, atropelando-se o princípio daquela autonomia dada pelo diploma legal. Ora, se nem o Senado da República é respeitado como colégio eletivo dos membros de uma agência, já que o Ministro sai anunciando nomes como se os mesmos estivessem investidos em mandatos, fico a imaginar como se dará a relação dele com a futura Diretoria da Agência.

São métodos que veemente reprovo e, ao que parece, irá constantemente marcar essa gestão naquela pasta e com as quais não desejo nenhuma convivência.

Permaneci em silêncio, esse tempo todo, sem nunca responder às cotidianas provocações que partiram do Ministro, com o único intuito de não aumentar os problemas que já vivíamos. Uma autoridade de aviação civil possui uma responsabilidade imensa, com trabalhos cotidianos de importância vital para o país, daí a necessidade de que este organismo não fique, sequer, um dia acéfalo, e foi, exclusivamente, esse espírito público que me manteve até aqui.

Por fim, desde ontem, com a chegada de dois novos Diretores, senti-me liberado destas responsabilidades, dando-me a tranquilidade necessária para a tomada desta decisão.

Receba meus agradecimentos pela sua confiança e meu apreço por Vossa Excelência.

Saudações,

Brasília, 31 de outubro de 2007.


Milton Zuanazzi